

## UMA ABORDAGEM DA GEOGRAFIA DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB

### AN APPROACH TO THE GEOGRAPHY OF HEALTH IN THE MUNICIPALITY OF CABACEIRAS- PB

**Diego Nunes Guedes**

Professor de Farmacologia da UFPB

[d\\_guedes74@yahoo.com.br](mailto:d_guedes74@yahoo.com.br)

**Eça de Souza Castro**

Graduada em Geografia

[ecinha\\_castro@hotmail.com](mailto:ecinha_castro@hotmail.com)

**Marlene Macário de Oliveira**

Mestre em Geografia pela UFRN

[marlene@macario.yahoo.com.br](mailto:marlene@macario.yahoo.com.br)

**Lídia Lúcia Bezerra Leite**

Graduanda em farmácia pela UFPB

[lidialbl@hotmail.com](mailto:lidialbl@hotmail.com)

#### RESUMO

A Geografia da Saúde é uma área da geografia que relaciona meio ambiente e as patologias que tem seu desenvolvimento vinculado a diversos fatores naturais e antrópicos conexos. Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral identificar no relato dos profissionais da saúde a relação entre o meio ambiente e a saúde na cidade de Cabaceiras-PB e como objetivo específico, avaliar a contribuição da geografia para a abordagem da saúde nesse município. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. A amostra foi constituída por profissionais da saúde atuantes nos serviços de saúde da cidade, utilizando como instrumento para coleta de dados a entrevista semiestruturada. Desta forma, a partir dos discursos dos entrevistados, percebeu-se que os profissionais destacam duas principais estações no ano, relatam que no período de estação chuvosa as doenças que se prevalecem são diarreia, artrite, verminose, e infecções respiratórias agudas. No verão, há um aumento na procura de profissionais da saúde para verificação da pressão arterial. Esta pesquisa apresentou-se relevante para o embasamento da Geografia da Saúde, pois, confirma que o binômio - saúde e meio ambiente, estão intimamente relacionados, necessitando de uma análise crítica voltada para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

**Palavras-Chave:** Geografia, saúde, patologias.

#### ABSTRACT

The Geography of Health is an area of geography that makes the relationship between environment and development that has its pathologies related to various natural and anthropogenic factors that are. This research aimed to identify the reporting of health professionals the relationship between environment and health in the city of Cabaceiras-PB and specific objective was to evaluate the contribution of geography to address health in the county. This is a qualitative, exploratory and descriptive. The sample consisted of health professionals working in health services in the city, using as instrument for data collection was the semistructured interview. Thus, from the speeches of the interviewees perceived that the professional highlight two main seasons, reporting that during the rainy season the diseases that are prevalent diarrhea, arthritis, worms, and acute respiratory infections. In summer, cover an increase in demand for health professionals to check blood pressure. This research was very important for the basement of the Geography of Health, as confirmed in practice that the health and environment are closely related, and these aspects should be considered a critical part, focused on disease prevention and health promotion.

**Keywords:** Geography, health, diseases

---

Recebido em: 20/03/2012

Aceito para publicação em: 05/04/2012

## INTRODUÇÃO

A cidade de Cabaceiras está localizada na mesorregião da Borborema e na microrregião do cariri oriental Paraibano. Foi elevada à categoria de Vila com a designação de Vila Federal de Cabaceiras, pela resolução do Conselho do Governo, de 21 de julho de 1834, confirmada por lei Provincial nº11, de 04 de junho de 1835, tendo sido instalada no dia 31 de agosto do mesmo ano.

A sede municipal foi transferida para a povoação de Bodocongó, por Lei Provincial nº134, de 25 de outubro de 1864 e para Barra de São Miguel por Lei Estadual nº166, de 10 de julho de 1900, sendo restabelecida à sede em Cabaceiras por Lei Estadual nº264, de 17 de setembro, até os dias atuais.

Há séculos, já existia a Geografia Médica, ou mesmo a Medicina Geográfica, todavia, a Geografia da Saúde é caracterizada por ser uma ciência nova cuja objetivo é desenvolver ações de prevenção, propondo trabalhos dentro da perspectiva da medicina preventiva (PEREHOUSKI; BENADUCE, 2007).

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar no relato dos profissionais da saúde a relação entre o meio ambiente e a saúde na cidade de Cabaceiras. Ainda, como objetivo específico, pretendeu-se avaliar a contribuição da geografia para abordagem da saúde dentro da cidade de Cabaceiras. A importância desse trabalho é que, através do conhecimento, o elo entre Geografia e Saúde possa melhorar no que diz respeito à prevenção das doenças, melhorando a qualidade de vida.

### **Contribuições da geografia da saúde ao debate geográfico**

Nos dois últimos séculos as mudanças climáticas são fato incontestável, explicando que a incidência de diversas patologias tenderá a se agravar em condições de maior calor, principalmente as transmissíveis e infecciosas, tais como cólera, malária, dengue, entre outras (MENDONÇA, 2002).

A Geografia da Saúde é um termo utilizado por geógrafos que estudam a ligação entre saúde e meio ambiente e doença existente em determinada região que pode abranger um estudo global, regional e local. Antes de se chamar Geografia da Saúde esta área da geografia era conhecida como Geografia Médica que se originou em 1949, no congresso da União Geográfica Internacional (UGI), em Lisboa. Em Nova Deli, 1968, a instalação de um grupo de trabalho da geografia médica consagrou definitivamente o tema. Foi em outro congresso da união geográfica internacional (UGI) que o grupo mudou de nome passando a utilizar Geografia da Saúde, em 1976 (VIEITES; FREITAS, 2007).

Considerando esses pressupostos, nota-se que a própria geografia transformou-se ao longo do século XX, tanto do ponto de vista do enfoque temático, quanto da gama de procedimento metodológico, que levaram a produção da disciplina para outro rumo. Estas mudanças provocaram um notável impacto sobre a Geografia da Saúde. Esta concepção nasceu com a própria história da medicina, pois o próprio pai da medicina- Hipócrates- já percebia e demonstrava em suas análises uma relação entre fatores do meio físico e doenças existentes. O conhecimento entre duas ciências, geografia e medicina, traz uma contribuição para a prevenção de epidemias em um território, espaço.

A geografia é importante na elaboração dos fundamentos teóricos e metodológicos da epidemiologia, porém, é escasso o seu avanço em relação à discussão a respeito da contribuição da saúde pública para o desenvolvimento da geografia (GUIMARÃES, 2005).

A observação do conteúdo geográfico faz-se relevante na capacitação dos profissionais que atuam nas Políticas Públicas de Saúde no Brasil, podendo-se exemplificar com o Programa de Saúde da Família (PSF) e o Programa de Estruturação da Vigilância Ambiental (PEVA) (PEREIRA; GUIMARÃES, 2007). Deve-se dar esta relevância devido à necessidade de observação de elementos relacionados a conhecimentos geográficos e que podem manter influência no processo saúde-doença da população, sendo importante também quanto à apropriação do território de trabalho, a fim de que os profissionais trabalhem com maior comprometimento, havendo, assim, transformações positivas para a realidade do ambiente de atuação.

Em diversos países a Geografia da Saúde já apresenta um considerável prestígio, incentivando a promoção de encontros científicos para divulgação de trabalhos afins. Assim, os geógrafos

da saúde visam identificar espaços homogêneos de ocorrência de doenças e seus determinantes na abordagem da análise regional. Dentre os estudos de regionalização dos serviços de saúde, pode-se citar as análises de delimitação de área de serviço de uma ambulância, ou do mercado para um hospital, ou estudos ecológicos de delimitação da área de circulação de agentes de doenças e a identificação de focos (PEITER, 2005).

Nesse sentido, a geografia cada vez mais aprimora as técnicas e os conceitos sobre o fato de a ação humana influenciar no processo da doença. Por isso a geografia deve estar sempre relacionada à epidemiologia, compreendendo os processos relacionados a esses tipos de fenômenos (FERREIRA, 1991).

### **A geografia da saúde no município de Cabaceiras-PB**

Para o desenvolvimento da pesquisa, a população do estudo foi os profissionais de saúde da cidade de Cabaceiras. E para constituir a amostra foram selecionados três profissionais, sendo eles Agente Comunitário de Saúde (ACS), Médico do Programa Saúde da Família (PSF) e Bioquímica da Vigilância em Saúde. Optou-se por escolher profissionais de distintas áreas e com uma vivência no município e que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa, ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumento para coleta de dados foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado individualmente em diferentes momentos.

Esta pesquisa é classificada, quanto à abordagem do problema como pesquisa qualitativa, pois além de superar as tendências positivistas de processos avaliativos conduzidos pelos estudos quantitativos, tem a finalidade de compreender as experiências no seu todo. Neste tipo de pesquisa há uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, além de haver uma íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado (RICHARDSON, 1999).

Quanto aos objetivos da pesquisa, a mesma é classificada como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória pretende promover uma maior familiaridade com o problema para torná-lo mais explícito. Este tipo de pesquisa também prevê o aperfeiçoamento de idéias, sendo flexível no que se refere aos diversos aspectos relativos ao fato estudado, tendo em vista a formulação de problemas, mais precisos, ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2002).

A pesquisa desenvolveu-se na cidade de Cabaceiras, no estado da Paraíba. Ela está localizada na mesorregião da Borborema e na microrregião do Cariri Oriental Paraibano, limitando-se ao Norte Boa Vista, ao Sul com Barra de São Miguel e São Domingo do Cariri, ao Leste com Boqueirão e ao Oeste com São João do Cariri. A sede municipal dista da Capital do estado em 190.0 km; 2.661,5km da capital federal e 70 km de Campina Grande, município com que Cabaceiras intensifica acentuadamente o seu relacionamento comercial. As suas coordenadas geográficas são as seguintes: Latitude-S- 07°29"20" e longitude (w.Gr.)36°17"14". A sua altitude é de 388 metros acima do nível do mar.

Reza a tradição, transmitida de geração em geração, que o nome da cidade teve origem numa abundante planta nativa de Cabaceiras, encontrada pelos fundadores (Antonio de oliveira Ledo e Pascácio de oliveira Ledo) no local onde surgiu a primitiva povoação, nas primeiras décadas do século XVIII, na área onde hoje se localizam a Prefeitura Municipal, outras repartições, a Praça Municipal e várias residências. O lugar era pantanoso e ensejava condições favoráveis ao desenvolvimento da referida planta. Cabaceira (*crescentia kujete*) é uma planta rasteira, de folhas grandes e produz o cabaço, que é um fruto de forma oblonga. Quando seca, serra-se a parte superior em forma de gargalo, transformando-o em um ótimo recipiente de água. Abrindo-se no sentido longitudinal, conseguem-se duas cuias, usadas como utensílios domésticos nas casas campestres.

Cabaceiras é uma cidade que apresenta um baixo índice de precipitação pluviométrica, sendo considerada "o polo seco do Brasil", desprovida de associações vegetativas com afloramento de rochas cristalinas e conseqüentemente com as médias térmicas bastante elevadas. Em virtude da influência da altitude e dos ventos, as noites são frescas e agradáveis, mesmo nos dias de calor.

Na cidade são encontradas jazidas de pedra calcária, ferro, cristais de rocha, apesar de não contribuir para economia do município, seu processo de exploração é bastante primitivo. A cidade conta com a exploração de granito da pedra preta no sítio arqueológico Pai Mateus, que atualmente é voltado para o turismo e disponibiliza visitas para apreciação da natureza, constituindo um importante sítio arqueológico do Brasil. O Lajedo Pai Mateus trata-se de uma formação rochosa de 5km de extensão que impressiona pela coloração (verde-amarelo), ocasionada pela presença de fungo (SINOPSE DE CABACEIRAS, VILA FEDERAL DE CABACEIRAS, 2005).

Em se tratando da fauna e da flora, o município é composto por uma fauna com diversos pássaros e animais silvestres e com uma flora composta por cactos e arbustos da caatinga nordestina. Os rios que banham o município são rios temporários: Taperoá e Paraíba, e ainda diversos riachos, o que possibilita a maior formação de extensos lençóis freáticos propícios à perfuração de poços.

No aspecto demográfico, a cidade conta com uma população de 5.035 habitantes, estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Para a Geografia da Saúde é conveniente estudar o lugar do qual vão se obter dados sobre a saúde e se aquele lugar realmente é responsável pelos acontecimentos das enfermidades.

### **O depoimento dos profissionais da saúde**

Neste tópico, serão evidenciados os discursos dos profissionais de saúde que foram entrevistados: Agente Comunitário de Saúde, Médico do Programa Saúde da Família e Bioquímica da Vigilância em Saúde e, de acordo com os preceitos éticos, os mesmos serão identificados por "Profissional", a fim de manter o sigilo dos participantes desta pesquisa.

Na entrevista realizada com os profissionais de saúde selecionados para compor a amostra, fez-se o roteiro de perguntas retratado na metodologia desta pesquisa. Assim, ao realizar a seguinte pergunta "Como você faz uma relação entre a saúde e o meio ambiente?", as respostas foram as seguintes:

"Através da geografia da microárea que atua, analisando seu meio, começa a traçar estratégias de combate e prevenção às doenças que acontecem com a população, através do meio em que elas habitam. (Agente comunitário de saúde). O meio onde a população vive, com determinadas doenças existentes, como por exemplo, verminose, tireóide". (Médico do PSF).

Percebe-se que tanto o agente comunitário de saúde quanto o médico do PSF correlacionam a saúde/doença ao meio ambiente. Em estudo feito sobre compreensão das relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente também revelou que é importante avaliar estas variáveis, a fim de desenvolver um modelo de planejamento de sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, direcionando as ações em prol da população que, com certeza, será a maior privilegiada (SOARES; BERNARDES; CORDEIRO NETTO, 2002).

Os profissionais entrevistados nesta pesquisa realmente estão cientes acerca da relação entre as doenças e o meio ambiente, conforme pode ser observado no discurso abaixo:

"Pra a vigilância epidemiológica é primordial a concepção do meio em que a população vive, para melhor diagnosticar as doenças e qual fator no meio ambiente pode estar determinando as patologias, podendo prevenir possíveis doenças". (Bioquímico e Vigilância epidemiológica)

De fato, a valorização do componente social como dimensão importante na explicação deste processo facilitou a entrada das Ciências Sociais na área de Saúde Pública, e isso trouxe grandes benefícios para esta área, pois possibilitou a discussão de outras concepções do ambiente (TAMBELLINI; CÂMARA, 1998).

O segundo questionamento direcionado aos profissionais entrevistados foi "Você relaciona os fatores naturais (clima, vegetação, água) às enfermidades ocorridas na cidade de Cabaceiras?" e, a partir dele foram encontradas as seguintes respostas:

"Notamos que durante o ano existem várias etapas de enfermidades, por causa dos fatores climáticos. Na época chuvosa, orientamos o tratamento das águas com hipoclorito de sódio, porque a população utiliza as águas dos rios e cisternas. Nesse período ocorre diarreia, doenças respiratórias e por isso é trabalhado um programa de vacinação para prevenção das

enfermidades com criança e idosos.No verão existe a problemática de hipertensão devido ao clima quente da cidade,mesmo sendo propício ao período quente, há o controle do mosquito da dengue na cidade. Existem vários fatores que influenciam nossas vidas no meio em que vivemos, segundo o profissional, o homem é produto do meio”. (Agente comunitário de saúde)

Sobre o comentário do agente comunitário de saúde, vale ressaltar que o clima da Terra sempre esteve sujeito a mudanças, produzidas por ciclos longos ou curtos, que podem ter sua origem explicada por processos naturais, ligados a alterações no eixo de rotação da terra, explosões solares e dispersão de aerossóis emitidos por vulcões, mas a mídia muitas vezes atribui estas mudanças, de forma excessiva, a fenômenos passaram a ser atribuídos a mudanças climáticas globais (BARCELLOS ET AL, 2009). Porém, o maior ponto de discussão não é este, mas sim saber que as mudanças climáticas podem produzir impactos sobre a saúde humana por diferentes vias e, por isto, é necessário que haja uma avaliação dos efeitos sobre a saúde relacionados com os impactos das mudanças climáticas com uma abordagem interdisciplinar dos profissionais de saúde, climatologistas, cientistas sociais, biólogos, físicos, químicos, epidemiologistas, dentre outros, para analisar as relações entre os sistemas sociais, econômicos, biológicos, ecológicos e físicos e suas relações com as alterações climáticas.

Outros profissionais destacam a epidemiologia das doenças e os fatores naturais/ambientais, conforme os seguintes relatos:

“Através dessa relação traz subsídios para epidemiologia para melhor se estruturar no seu combate a epidemias. Teremos como exemplo: Clima: Podemos verificar o surgimento das doenças respiratórias, as estações mais frias do ano. Vegetação: pode ser local de habitat de vários hospedeiros, transmissores de doenças. Água: Se não tratada, servirá de meio de contaminação para as variadas enfermidades, como por exemplo, verminose, diarreia”. (Médico do PSF)

“Ao se tratar de fatores naturais e enfermidades destacam-se mais enfermidades relacionadas ao clima, água, pois o controle das enfermidades é mantido com sucesso, promovendo uma boa saúde.Temos uma boa coleta de resíduos,o que facilita no controle de outras doenças causadas pelo meio ambiente”. (Bioquímico e Vigilância epidemiológica)

Ambos os profissionais supracitados revelam que já identificaram, na prática, doenças advindas dos fatores naturais, como climas, vegetação, água. Também referem a importância de políticas públicas de saúde que busquem prevenir as doenças causadas a partir destes fatores. E é justamente na união entre a geografia e a saúde que este processo fica bem mais facilitado, a partir da junção das áreas de conhecimento.

Uma última pergunta foi direcionada aos profissionais: “Você acha interessante ter um trabalho de parceria entre a Geografia da Saúde e a vigilância em saúde?”. A partir destes questionamentos, foi possível obter as seguintes respostas:

“Através do conhecimento da Geografia da Saúde, poderíamos trabalhar com uma concepção de qual doença aquela localidade pode desenvolver, sendo assim teríamos dados constantes dessa relação homem e meio, traçando um programa eficaz para a prevenção das doenças”.(Agente comunitário de saúde)

“Através da Geografia da Saúde podemos traçar um perfil epidemiológico de determinada localidade em relação às enfermidades existentes, e com a vigilância em saúde podemos fiscalizar e monitorar as ações de saúde implementadas naquela área”. (Médico do PSF)

“A Geografia da Saúde é importante porque cria mais subsídios para traçar metas epidemiológicas”. (Bioquímico e Vigilância epidemiológica)

Desta forma, a partir dos discursos dos participantes da pesquisa foi possível inferir que eles consideram relevante a adoção da geografia à saúde, e este já é um aspecto positivo, tendo em vista que para que haja um processo interdisciplinar entre áreas de atuação distintas, é preciso, primeiramente, que cada profissional compreenda a importância deste trabalho conjunto.

Há desconhecimento geral da existência dessa disciplina até mesmo entre alguns geógrafos. Porém, cada vez mais os pesquisadores se interessam em pesquisar esta área, principalmente devido à aceleração do mundo contemporâneo e a sua crescente interligação pelas mais

diversas redes técnicas e sociais, e estes fatos fizeram com que aumentasse os processos de difusão de doenças (PEITER, 2005).

### **A importância da geografia da saúde para a Comunidade Cabaceirense**

A relação entre a saúde e a produção do espaço urbano envolve distintos aspectos da geografia urbana, no que se refere aos movimentos sociais e suas representações sociais. As representações sociais dos serviços de saúde se formam um sistema de interpretações que conduz a relação das pessoas com a sociedade urbana, e isso faz com que estes serviços exerçam um poder de produção, reprodução e enunciação de representações sociais da vida urbana como a da saúde (GUIMARÃES, 2001).

O homem constitui dentro da natureza uma forma de vida, o que faz perceber uma paisagem construída. Uma paisagem cinza onde o verde cede lugar aos prédios, casas, ruas, tudo aparentemente coberto por uma nuvem de poluição (CARLOS, 1999).

Vivemos em um espaço urbano que é produto e consequência das nossas ações. A relação se faz presente a todo instante. Entretanto, o meio é uma força viva, tem seu próprio movimento e regras de conexões que escapam à intervenção do homem. Nessa perspectiva, a noção de meio é relativa, não há meio absoluto, o que parece lógico é que ela seja definida em função de sua relação com o homem.

Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto e formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e natureza. Esta é um conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área. A rigor, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão (SANTOS, 2006).

Nós fazemos julgamentos a partir do que é visto, elaborando um juízo prévio do lugar sem nos permitir uma reflexão maior sobre qual a realidade ali presente. Um exemplo desse preconceito formado é o uso do termo favela, que ao ser referenciado remete a imagem de violência, uma paisagem sem forma, pessoas incapazes de uma boa convivência social, mas na verdade a imagem formada em nossa mente é fruto da influência da paisagem e da superficialidade com que muitas vezes observamos o entorno, que nesse caso é a própria comunidade.

Essa superficialidade nos faz enfatizar os pontos negativos, nos impedindo de visualizar os membros da comunidade como pessoas capazes de produzir ações positivas, ainda que estando inseridos numa realidade paisagisticamente indefinida quando comparada a forma de organização urbana.

O desalinhamento do lugar reporta uma visão de amontoamento, influenciando na saúde física e psicológica da comunidade. Na saúde física podemos citar a falta de saneamento, coleta de resíduos imprópria, contato com esgoto, durante o inverno complicação no escoamento da água, entre outros fatores que o meio oferece. No que concerne a saúde psicológica, a paisagem influencia nos sentimentos dos moradores de tal forma, que estes passam a conviver melhor com essa sensação de desordem. Para os visitantes, a paisagem desperta certo medo e stress diante da paisagem sem cor e do contingente populacional elevado em um pequeno espaço.

A mente humana parece estar adaptada para organizar os fenômenos não só em segmentos, como para arranjá-los em pares opostos. Fragmentamos espectro das cores em faixas discretas e então vemos "Vermelho", como oposto de "Verde". Já o vermelho é sinal de perigo e verde é sinal de segurança. Os semáforos usam essas cores pela rapidez com que lemos as suas mensagens. Em outras culturas as cores podem ter uma associação emocional (TUAN, 1980). Levando em consideração a ação das cores em nosso estado emocional, percebe-se que quando há tristeza quase sempre buscamos cores escuras, o que nos dá um ar de discreto para que possamos nos esconder do mundo, das pessoas. Contudo, se estamos felizes, buscamos cores vivas para que as pessoas nos percebam. Assim, segundo o mesmo autor, o meio ambiente natural e a visão do mundo estão estreitamente ligados: a visão do mundo, se não é derivada de uma cultura estranha, é construída dos elementos conspícuos do ambiente social e físico de um povo.

Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos. Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função. No espaço, as formas de que se compõe

a paisagem preenche, no momento atual, uma função atual, como resposta às necessidades atuais da sociedade, o espaço constitui a matriz sobre a qual as novas ações substituem as ações passadas (SANTOS, 2006).

O espaço é permanente, porém pode ser modificado através da intervenção da paisagem, dando-lhe uma nova face. Ao falar de espaço nos vem à ideia de urbanização, em que é bem perceptível a soma do espaço e paisagem. Estabelecer relações com as cores e objetos da paisagem está agregado a uma realidade social, significa que todo espaço social pode ser um objeto de uma análise, e seria um erro conduzir diagnóstico em separado. As formas geográficas e o espaço modificam-se para a fim de se adaptar às transformações da sociedade. Na verdade, equivale supor uma relação de saúde antes contida só na medicina e agora, relação existente entre as duas ciências percebendo quanto uma pode ser significativa para outra, impondo-se à natureza uma mudança para atender à sociedade, em uma busca de desejos de produzir um capital.

A relação espaço, paisagem e sociedade desloca o elo afetivo entre pessoas e lugar ou ambiente físico. Sem autocompreensão não podemos esperar por soluções duradouras para problemas ambientais que, fundamentalmente, são problemas humanos (YU-FU-TUAN, 1980).

Nesse sentido, é preciso a consciência do todo, sem separar agentes passivos e ativos, nem atribuir reações ao natural nem ao humano. É preciso ser atento ao que lhe cerca para obter resultado nas suas observações e conclusões de uma região, território, espaço ocupado, nem sempre são levados em consideração todos os fatores necessários para o estudo. Cabe à geografia refletir como se constrói numa perspectiva de totalidade, interpelação de lugar, região e território (MENDONÇA, 2002).

A crise ambiental não é crise ecológica, mas crise da razão. Os problemas ambientais são fundamentalmente, problemas do conhecimento. Daí podem ser derivadas fortes implicações para toda e qualquer política ambiental-que deve passar por política do conhecimento – e também para a educação. Aprender a complexidade ambiental não constitui um problema de aprendizagem do meio, e sim compreensão do conhecimento sobre o meio (MENDONÇA, 2002)

Se não há uma educação voltada para o conhecimento do nosso meio, nossa interferência e patologias ali podem ser desenvolvidas não havendo um resultado satisfatório no espaço e lugar analisados. Todavia, a educação é uma base para se obter outros conhecimentos, mesmo quando se relaciona geografia e saúde.

Para se construir um todo é preciso unir cada peça e colocá-las em áreas correspondentes à sua função, dando-lhe a responsabilidade de agir no momento oportuno. É a realidade do todo o que buscamos aprender. A totalidade é uma realidade fugaz, que está sempre desfazendo para se refazer. O todo é algo que está sempre buscando renovar-se, para se tornar, de novo, outro todo (MENDONÇA, 2002).

A relação do homem com a natureza é progressiva, dinâmica. A natureza vai registrando incorporando a ação do homem (MENDONÇA, 2002). A globalização, sistema capitalista, nos mostra uma transformação dos recursos naturais bastante acelerados, deixando pesquisadores atentos para novas situações de sobrevivência para o planeta. Seríamos egocêntricos se pensássemos voltado só para a condição de vida de humanos, mas existe uma totalidade que não é possível deixar de ser trabalhada. Após avaliar cada parte e ter uma concepção da totalidade, também teremos uma visão do nosso meio e se estamos sendo fruto dele, para a Geografia da Saúde, também deve ser perguntado se as enfermidades incididas foram fruto daquele lugar, porque o homem faz parte do lugar. O sistema capitalista traz um avanço no que diz respeito ao econômico, mas de certa forma traz malefícios quando não trabalhado esse lugar de forma correta diante da natureza, trazendo conseqüências para a saúde.

O hábito de acelerar um processo que antes era natural, traz como conseqüência a aceleração das nossas próprias vidas, seja na relação física ou psicológica, pois o lugar nos faz sentir o que vivenciamos, vemos.

A Geografia da Saúde não foge dessa preocupação do aceleração global, pois com alterações climáticas, mudança na vegetação, escassez de chuvas ou, em algumas regiões, excesso de chuvas, entre outros fatores, pode desencadear novas patologias ou agravar as já

existentes no meio. No processo de desenvolvimento humano, não há um separação do homem e da natureza. A natureza se socializa e o homem se naturaliza (MENDONÇA, 2002).

A presença do homem na face da terra muda o sistema do mundo. Torna-se, o homem, centro da terra, do universo, imprimindo-lhe uma nova realidade com sua simples presença. O homem é um dado da valorização dos elementos naturais, físicos, porque é capaz de ação. Assim o homem é sujeito, enquanto a terra é objeto (SANTOS, 1994).

Não são diferentes na saúde. As oscilações das condições naturais também interferem nas enfermidades. Em algumas regiões de clima frio, pacientes encontram dificuldade para recuperação de alguns tipos de enfermidades como a artrite, pneumonias, tosse com bastante secreção, que são notificadas com uma frequência maior no inverno. Já no verão, apesar de não ser o causador da enfermidade, percebe-se uma elevação na pressão arterial pois com o calor há uma intensificação da circulação sanguínea elevando a pressão arterial. Ainda pode-se citar como relevante na maneira como a enfermidade se apresenta o fator umidade, por exemplo na tosse alérgica, o ar com pouca umidade desencadeia uma tosse sem secreção.

É atraente o trabalho realizado numa percepção da geografia em conjunto de uma percepção da medicina, voltado a um olhar mais pleno de uma realidade existente, trabalhando com hipóteses e ao mesmo instante buscando soluções para determinados eventos que possam acarretar doenças futuras. Por isso, a importância da percepção do elo existente entre as duas ciências no intuito de conceber uma totalidade na Geografia da Saúde.

A geografia humanística, sobretudo a que privilegia o espaço vivido, trata exatamente das representações de ordem simbólica que estruturam uma atitude e uma concepção dada em relação a um espaço de referência. É por isso que toda a análise que pretende ter acesso às verdadeiras motivações do comportamento social no espaço não pode partir do modelo lógico geral. Ao avaliar as enfermidades teremos que ter um olho clínico para abranger não só o natural, mas todo conjunto que engloba onde habitamos facilitando o entendimento de como melhor usufruir daqueles espaços sem que sejamos causadores de problemas futuros (GOMES, 2000).

Nesse sentido pode-se dizer que, localmente, o espaço territorial age como norma. A ordem global busca impor, a todos os lugares, uma única racionalidade. E os lugares respondem ao mundo segundo os diversos modos de sua própria racionalidade. A ordem global serve-se de uma população esparsa de objetos regidos por essa lei única que os constitui em sistema (SANTOS, 2006).

### **Sugestões para a melhoria da saúde no município**

Para abordar a geografia dentro do contexto saúde é importante ter uma concepção das modificações do homem, não restringindo-se a fauna e a flora, mas abordando também as relações de inter dependência que existem entre os componentes físicos, químico, bióticos, integrando também seus aspectos econômicos, sociais e culturais. Na Geografia da Saúde qualquer informação é de grande contribuição para obter respostas vindas de hipóteses levantadas sobre epidemias.

Vivemos em um sistema capitalista onde a necessidade da produção de matéria-prima devasta a natureza e, o consumo exacerbado traz consequências ao nosso planeta, o que provavelmente afetará nossa saúde. Por isso, ter uma urbanização adequada é de extrema importância para que o nosso meio não seja alterado nas suas condições naturais. É importante, portanto, compreender os questionamentos que envolvem a saúde pública numa perspectiva geográfica (GUIMARÃES, 2001).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa mostrou-se relevante, principalmente no que tange a obtenção de conhecimento na área de Geografia da Saúde com o objetivo primordial de prevenir doenças a partir do estudo da influência dos fatores geográficos sobre a incidência de patologias na comunidade, promovendo a saúde da mesma. E, assim, a partir dos dados coletados, elaborar medidas de ação em saúde que visem evitar as doenças identificadas na população estudada.

Percebeu-se, através do discurso dos profissionais de saúde que estão em contato mais íntimo com a problemática das patologias da população de Cabaceiras, que algumas doenças

prevalentes em determinados períodos climáticos. Segundo o discurso dos pesquisados, em estações chuvosas, destacam-se a diarreia, artrite, verminoses e infecções respiratórias agudas (IRA). No verão há maior incidência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e doenças do sistema tegumentar.

É importante que as relações evidenciadas pelos profissionais sejam relevadas, a fim de estabelecer um planejamento eficaz das atividades que envolvem saúde e meio ambiente, principalmente porque as mudanças climáticas são capazes de produzir impactos sobre a saúde humana por vias distintas, sendo necessária uma avaliação multiprofissional para o êxito dos objetivos, utilizando os conhecimentos da geografia.

Apesar da importância, a Geografia da Saúde ainda é desconhecida por muitos estudiosos da geografia, que acabam negligenciando a relação existente entre a saúde e ambiente habitado pela comunidade com a geografia. A partir da presente pesquisa, percebeu-se que é essencial que o pesquisador da área da geografia tenha um foco de atuação relacionado a conexão geografia e saúde pública e, assim, elaborar alternativas que solucionem ou ao menos minimizem os problemas epidemiológicos.

## REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, Christovam *et al.* Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 18, n. 3, 2009.
- CARLOS, Ana Fani A. **Cidade**, 4 ed. São Paulo: Editora contexto, 1999.
- FERREIRA, Marcelo Urbano. Epidemiologia e geografia: o complexo patogênico de Max. Sorre. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, P.C.C O horizonte humanístico. In: **Geografia modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- GUIMARAES, Raul Borges. Saúde urbana: velho tema, novas questões. **Terra Livre**. São Paulo, n. 17, p. 155-170, 2001.
- GUIMARÃES, Raul Borges. Geografia política, saúde pública e as lideranças locais. **Hygeia, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. São Paulo, v. 1, n. 1, p.18-36, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <[http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados\\_divulgados/index.php?uf=25](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=25)>. Acesso em 09 de abril de 2012.
- MENDONÇA, Francisco. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: UFPE, 2002.
- PEITER, Paulo Cesar. **Geografia da Saúde na Faixa de Fronteira Continental do Brasil na Passagem do Milênio**. Rio de Janeiro. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. 314p
- PEITER, Paulo Cesar. **Geografia da Saúde na Faixa de Fronteira Continental do Brasil na Passagem do Milênio**. Rio de Janeiro. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. 314p
- PEREHOUSKEI, Nestor Alexandre; BENADUCE, Gilda Maria Cabral. Geografia da Saúde e as concepções sobre o território. **Gestão & Regionalidade**. v. 23, n. 68, 2007.
- PEREIRA, Martha Priscila Bezerra; GUIMARÃES, Raul Borges. **Representação cartográfica da área de trabalho e políticas públicas de saúde – Santa Rita (PB)**. Curitiba, I Colóquio Nacional do Núcleo de Estudos em Espaço e Representações, 2007.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTOS, Milton. Do físico ao humano. Do natural ao artificial. In: **Geografia Física, geografia humana**. Metamorfose do espaço habitado. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço**: técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4.ed. São Paulo: Editora da universidade de São PAULO, 2006.

**SINOPSE DE CABACEIRAS**. Vila Federal de Cabaceiras, 2005.

SOARES, Sérgio R. A.; BERNARDES, Ricardo S.; CORDEIRO NETTO, Oscar de M. Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p.1713-1724, nov./dez. 2002.

TAMBELLINI, Anamaria Testa; CAMARA, Volney de Magalhães. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro. v. 3, n. 2, 1998.

VIEITES, Renato Guedes ; FREITAS, Inês Aguiar de. Pavlovsky e Sorre: duas importantes contribuições à geografia médica. *Ateliê Geográfico*. Goiás, v. 1, n. 2, p.187-201, dez. 2007.

YI-FU-TUAN. **Topofilia**: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio. 1 ed. São Paulo: Difel Difusão Editorial S.A., 1980. 288 p.